



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Azevedo, Ricardo
O leão Adamastor / Ricardo Azevedo ;
ilustrações do autor. – 13. ed. reform. –
São Paulo : Formato Editorial, 2010.

ISBN 978-85-7208-690-5

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

10-08562

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

10ª tiragem, 2019



O leão Adamastor



13ª edição

Copyright © Ricardo Azevedo, 1998

Gerente editorial: **Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira**

Editora-assistente: **Andreia Pereira**

Auxiliares de serviços editoriais: **Rute de Brito** e **Mari Tatiana Kumagai**

Revisão: **Pedro Cunha Jr.** e **Lilian Semenichin (coords.)**

Produtor gráfico: **Rogério Strelciuc**

Projeto gráfico de capa e miolo: **Ricardo Azevedo**

Diagramação: **Ro Comunicação**

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

www.coletivoleitor.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

CL: 811006

CAE: 576999

Ricardo Azevedo



O leão Adamastor



13ª edição

Formato





1

Quase todos os anos, um anãozinho vestido de palhaço aparecia na cidade e desandava a escrever nos muros, paredes, cercas e até em pedras e árvores, com grossas pinceladas de tinta azul: “brevemente aqui o espetacular Gran Circo Irmãos Molina!”.

A notícia se espalhava de boca em boca. O circo vem aí! O circo vem aí!

Na cidade, não se falava em outra coisa. As crianças, então... Mal conseguiam pregar os olhos durante a noite, imaginando mil e uma surpresas e emoções.

Quando o circo chegava, a praça cheia de gente aplaudia e gritava urra! O prefeito e o padre faziam belos discursos, rojões pipocavam no céu e, enquanto a banda tocava, um alto-falante

ia anunciando as principais atrações: dois palhaços trapalhões, capazes de fazer as pessoas esgasgarem de tanto rir; uma bailarina, que antes havia sido princesa lá na Índia; um mágico de fraque e cartola, especialista em tirar cobras e lagartos do bolso do colete; a mulher barbada, tão gorda e desengonçada; o contorcionista, que conseguia dar um nó no próprio pescoço; o casal de trapezistas, que se beijava durante o salto mortal; o malabarista, que equilibrava duas bailarinas anãs na ponta do nariz; um homem que engolia fogo e cuspiam tudo de volta e, ainda, a grande estrela do espetáculo, o possante, o terrível, o magnífico leão africano, que vivia preso numa jaula o dia inteiro e domador nenhum jamais ousara enfrentar.

Chamava-se Adamastor.

As pessoas, vindas de longe para conhecer o imenso animal, ficavam na frente da jaula, paradas em silêncio, admirando respeitosamente sua beleza e força. Às vezes, irritado com o movimento ao seu redor, o bichano eriçava os pelos das costas, arreganhava os dentes e dava um urro daqueles:

arghrrrrrrrrroooooooooaaaaaaaarrrrrrrrrrr!

Diante do portentoso vozeirão, a plateia abria os olhos e gelava. Tão formidável era o rugido que da guela do bruto saía verdadeira ventania, levando pelos ares algodões-doces, anéis, bolsas, bonés, brincos,